

EDITORIAL

FORMANDO PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA O SÉCULO XXI

Nas últimas décadas muitas transformações têm ocorrido na sociedade moderna. O crescimento urbano acelerado, as mudanças ambientais, as relações sociais, o consumismo, os hábitos nutricionais e de comportamento têm impactado na saúde e expondo os indivíduos a um risco cada vez maior de doenças crônicas, mentais, acidentes e violência, dentre outros.

As iniquidades na saúde persistem, ressaltando as diferenças regionais, as desigualdades sociais e o fracasso coletivo em compartilhar os avanços da saúde de maneira equitativa. Ao mesmo tempo, novos riscos (como a atual pandemia) se aproximam, em um momento de rápidas transições demográficas e epidemiológicas.

Esse contexto perene de volatilidade, incertezas, ambiguidade e complexidade, requer um perfil profissional com características que vão muito além das competências técnico-científicas e envolve atender demandas complexas, recorrendo e mobilizando recursos psicossociais, raciocínio, pensamento crítico, inovação, flexibilidade, iniciativa, apreço a diversidade, comunicação, colaboração, responsabilidade e resolução de conflitos (*National Research Council, 2012*)²

Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre a necessidade de mudança na educação para atender esse perfil. Historicamente o ensino tradicional tem sido a base da formação de profissionais na área da saúde, normalmente estruturado em disciplinas fragmentadas, pouco integradas e focadas no enfrentamento das doenças.

Três gerações de reformas marcaram a evolução do sistema educacional na área da saúde. A primeira geração, baseado no relatório de Flexner, foi caracterizada por um currículo com base na ciência, estruturado em disciplinas. Na segunda geração, predominou o ensino baseado em problemas. A terceira geração, atual, propõe o desenvolvimento de competências profissionais focadas nos sistemas de saúde (FRENK, et al, 2010).³ O redesenho dos cursos é necessário e oportuno e deve considerar as conexões entre as práticas educacionais, a realidade social e necessidades assistenciais da população.

É necessário formar profissionais preparados para acolher as necessidades das pessoas, considerando a sua integralidade e singularidade, e prestar cuidados contínuos e resolutivos e com competências em diversos campos do saber.

Os programas de formação devem conter recursos educacionais inovadores onde o conhecimento e também as habilidades, atitudes e valores devem ser trabalhados no sentido de transformar o desempenho do estudante, que passa a ter uma atitude crítica e um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento e seu processo de aprendizagem deve estar intimamente associado a uma melhoria da sua performance profissional, pessoal e da qualidade dos serviços que ele irá oferecer.

Por fim, os currículos devem superar a dicotomia que há entre a formação e a prática profissional e devem estar intimamente relacionados às demandas da rede de serviços de saúde e as características e especificidades das comunidades nas quais os futuros profissionais vão se inserir. O resultado será uma educação transformadora, com impacto na qualidade do sistema de saúde e o consequente benefício para pacientes e populações.

As informações e evidências produzidas através das pesquisas científicas e relatos de experiência tem papel central nesse cenário de transformação. Assim, convidamos você à leitura da edição 2020.1, dos CADERNOS ESP- Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará. Os 17 artigos que compõem essa edição apresentam dados relativos a assistência e prática profissional, trabalho em equipe, território, aspectos clínicos e epidemiológicos, dentre outros, que nos ajudam a conhecer melhor o contexto da sua saúde, seus determinantes e suas interações com a educação e prática profissional.

Olivia A. A. Costa Bessa
Diretora de Pós Graduação em Saúde ESP/CE

² National Research Council. (2012). *Education for Life and Work: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century*. Committee on Defining Deeper Learning and 21st Century Skills, J.W. Pellegrino and M.L. Hilton, Editors. Board on Testing and Assessment and Board on Science Education, Division of Behavioral and Social Sciences and Education. Washington, DC: The National Academies Press

³ FRENK, J et al. *Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world*, 2010.